

ESTADO DA ARTE: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS

BELENICE KOFFKE BUFF ROTINI

Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba, Paraná, Brasil

JOANA PAULIN ROMANOWSKI

Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba, Paraná, Brasil

MARCOS CEZAR SIMIONI DA CRUZ

Faculdade de Campina Grande do Sul (FACSUL), Campina Grande do Sul, Paraná, Brasil

MATILDE DIAS MARTINS PUPO

Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba, Paraná, Brasil

RESUMO: O artigo apresenta uma pesquisa tipo Estado da Arte sobre a formação de professores alfabetizadores para o uso as tecnologias e mídias digitais. O objetivo é compreender o estado em que se encontram as discussões e as possibilidades de formação continuada com inserção de mídias digitais na didática de professores alfabetizadores, nas publicações da área de educação. A pesquisa foi realizada por meio de busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), da Plataforma do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência. A análise dos dados envolveu a leitura minuciosa dos resumos, metodologias e resultados de pesquisas defendidas entre os meses de agosto de 2011 a janeiro de 2023, considerando que este período contextualiza o desenvolvimento de novas tecnologias e sua disseminação nos espaços escolares, destacando a emergência da pandemia do Covid-19 na propulsão do uso destes recursos. Em relação ao aprofundamento teórico, destacam-se autores: Creswell (2013); André *et al.* (1999); Romanowski e Ens (2006); Maia e Hobold (2014); Soares (2002) e Ferreira (1995). Os autores citados pesquisam diferentes temas que embasam este estudo, com reflexões sobre formação continuada de professores, tecnologias e mídias digitais e alfabetização e letramento. Os resultados, obtidos por meio da análise das dissertações de mestrado e teses de doutorado, apontam a necessidade de mais investimento em infraestrutura nas instituições de ensino voltadas para tecnologias e mídias digitais e na formação continuada de professores para apropriação das mídias digitais no processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Estado da Arte; Pesquisa em Educação; Formação Continuada; Mídias Digitais; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Nessas décadas que marcam a viragem do século XXI, tem ocorrido um aumento mais intenso da inserção das tecnologias e das mídias digitais no campo das relações sociais, culturais e econômicas, provocando mudanças na prática pedagógica desenvolvida nas escolas. Esse contexto, para Castells (2007), pode ser considerado da

“cultura da virtualidade”, que se caracteriza pela ampliação da quantidade de informações que são trocadas a cada segundo pelas redes interativas integradas por diversos recursos orais, audiovisuais e de escrita. Com efeito, são geradas novas modalidades de comunicação humana, associando tecnologias, mídias e inteligência artificial.

Os usuários se tornam cada vez mais exigentes, ansiosos e preocupados em aumentar a autonomia das pessoas para o acesso à informação e comunicação de modo a melhorar a colaboração entre as pessoas. Há um esforço das instituições para a superação das restrições de acesso às informações disponíveis na web para a sua incorporação nas práticas sociais cotidianas, antes disponíveis apenas às empresas e órgãos governamentais. Desse modo, a internet passou a fazer parte da rotina da grande maioria das pessoas, conforme apontam Steffens e Marinho (2014). Ressalta Marco Silva (2010, p. 207) que: “O computador *online* é um meio de transmissão de informação como a televisão, mas um espaço de adentramento e manipulação em janelas móveis, plásticas e abertas à múltiplas conexões e interagentes geograficamente dispersos”.

As mídias, como a televisão, os jornais e os rádios, assumem, como meios de comunicação, o papel de informar, expondo as notícias e os conhecimentos já prontos para as pessoas; porém, na linha de raciocínio de Silva (2010), a internet possibilita a troca de informações entre pessoas de qualquer parte do universo, podendo o usuário navegar e acrescentar sua opinião, portanto, vai além de informar. Steffens e Marinho (2014) ressaltam que é desta forma que a internet pode estar inclusa no ensino, pois permite aos usuários elaborarem conhecimentos por meio da exposição e troca de ideias, compartilhando conhecimentos para além das paredes da sala de aula. Com efeito, a internet pode ser propulsora do ensino nos diferentes níveis da educação, se constituindo como uma aliada desde o processo de alfabetização dos alunos do ensino fundamental.

As transformações culturais, após a utilização das tecnologias e das mídias digitais (TMDs) pela sociedade, alteram as formas de comunicação entre as pessoas, diversificando e promovendo agilidade na troca de informações e mensagens que podem ser realizadas por *e-mail*, *WhatsApp*, *chats*, *Messenger*, *Skype*, dentre outros, em que as relações sociais assumem um novo desenho em ambientes virtuais (fóruns de discussão, comunidades virtuais, redes sociais, dentre outros). Todas essas mudanças acabam por alterar o estilo de vida das pessoas, no trabalho, na educação, no lazer e mesmo nas práticas sociais, contribuindo para uma nova forma de cultura, a chamada “cibercultura” (Lévy, 2014).

Obviamente a escola, como uma instituição que concentra os conhecimentos socialmente construídos, precisa estar atualizada para que as aprendizagens possam não só acontecer por meio de recursos tecnológicos como para o seu uso, uma vez que os estudantes, imersos nessa cultura, requerem o uso da tecnologia. Assim, o professor deve se apropriar de forma didática para realizar práticas de alfabetização e letramento, seja para o uso da leitura e da escrita convencional, seja para a cultura digital. Como ressaltam Viana e Moraes (2020), ao considerar o uso de tecnologias digitais no contexto da alfabetização, as crianças, enquanto brincam, vão descobrindo o uso dos dispositivos

digitais, desde que seja um processo monitorado e orientado pelo professor, com o objetivo de proporcionar aprendizagem. Sendo assim, o professor alfabetizador deve estar consciente do potencial que os recursos digitais têm para a promoção de aprendizagens.

Direcionando a inserção das mídias digitais em sala de aula, podemos vislumbrar uma educação sem fronteiras, tendo a imaginação e a criatividade passagem livre para a construção do conhecimento. Steffens e Marinho (2014) argumentam que o professor e os alunos podem caminhar juntos, se comunicando em um mesmo nível, em uma mesma condição, com uma comunicação aberta para a construção mútua do conhecimento. Coscarelli (2018, p. 49) afirma que “o uso do computador ajuda os alunos a se apropriarem da leitura e da escrita”, pois essa ferramenta propicia uma situação de comunicação real. Ao trabalhar com o texto na tela os alunos interagem com os autores, “o que é muito motivador e enriquecedor para os aprendizes” (Coscarelli, 2018, p. 49). Assim, a autora destaca a necessidade de os professores desenvolverem conhecimentos de como trabalhar com essas ferramentas no ensino.

Nessa perspectiva, é imprescindível que o professor receba orientação, formação específica, para além do manuseio básico e instintivo do computador, para que conheçam as diversas possibilidades de uso das mídias digitais como ferramenta de trabalho e proporcionar aos alunos desde muito cedo a construção de um olhar crítico sobre o acesso as mídias, ampliando sua capacidade de participação social e de protagonismo. As mídias digitais têm agora um novo papel na sala de aula, como aponta Steffens e Marinho (2014) ao citarem duas importantes razões para que todos os alunos possam ter acesso à tecnologia: num primeiro momento, o acesso pode ser de exploração, depois os alunos devem aprender a canalizar, por meio do movimento, ação e interação, para uma melhor construção do conhecimento.

Assim, o artigo apresenta os resultados de uma pesquisa do tipo estado da arte sobre a formação continuada de professores alfabetizadores para o uso das tecnologias e mídias digitais. A realização da pesquisa tipo “Estado da Arte” possibilita examinar as pesquisas já realizadas em determinadas áreas e assuntos, para um balanço quanto a sua relevância, tendências e possíveis lacunas em torno de um tema, área ou assunto (Romanowski, 2018).

Com efeito, as pesquisas do “Estado da Arte” são estudos que auxiliam no levantamento de dados sobre as pesquisas existentes, possibilitando não somente uma amostra geral de uma determinada temática, mas situá-la em determinado contexto e tempo. Assim, este estudo aborda a formação continuada de professores de alfabetização quanto a inserção de novas tecnologias com o objetivo de compreender o estado em que se encontra as discussões e possibilidades de formação continuada com vistas a inserção de mídias digitais na didática de professores alfabetizadores, nas publicações da área de educação.

André (2009) afirma que estudos a respeito da temática da formação de professores e a inserção das tecnologias naquele período começam a ser indicados, porém necessitam de uma intensificação, principalmente quando relacionados à prática pedagógica dos professores da educação básica.

METODOLOGIA DE PESQUISA

O processo de pesquisa desse estudo foi realizado em torno de dissertações e teses (mestrado e doutorado), defendidas entre 2011 e 2023, tendo como objeto de estudo a "formação continuada de professores alfabetizadores para inserção, compreensão e utilização das mídias digitais na alfabetização: antes, durante e pós pandemia Covid-19". A definição deste período se deve ao fato de a inserção de tecnologias no ensino terem sido intensificadas na última década, e pela culminância do período de pandemia do Covid-19, iniciado no final do ano de 2019 (Romanowski; Rufato; Pagnoncelli, 2021).

Para executar a consulta, foi feita uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), da Plataforma do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, entre os meses de agosto de 2011 a janeiro de 2023. A pesquisa do tipo Estado da Arte é realizada por meio de palavras-chaves. No caso deste estudo, as palavras foram as seguintes: Formação Continuada e as Mídias Digitais; Mídias-Digitais e a Alfabetização; Formação Continuada e as Mídias Digitais na Alfabetização; Mídias Digitais e a Pandemia Covid-19.

Após a consulta, foram encontradas um total de 90 pesquisas. A Tabela 1, a seguir, apresenta o mapeamento de acordo com cada palavra-chave conforme segue: a) "formação continuada e as mídias digitais" perfazendo 40 dissertações (mestrado) e 14 teses (doutorado); b) "Mídias digitais e a alfabetização", são 22 dissertações (mestrado) e 3 teses (doutorado); c) "formação continuada e as mídias digitais na alfabetização" foram encontradas 7 pesquisas dissertações (mestrado) e nenhuma tese (doutorado); d) "mídias digitais e a pandemia Covid-19", com 3 dissertações (mestrado) e 1 tese (doutorado). Assim, perfazem um total de 72 dissertações de mestrado e 18 teses de doutorado.

Para definição dos estudos na composição do Estudo da Arte foi necessária uma segunda leitura minuciosa dos resumos observando os objetivos, a metodologia da pesquisa de cada trabalho, os resultados e análises. Esta leitura permitiu realizar o exame das pesquisas para definir quais trabalhos poderiam ser incluídos na composição do estado da arte e quais os excluídos. Como critério de exclusão (Creswell, 2013), foi considerado a abordagem central do tema de estudo "formação continuada e as mídias digitais dos professores alfabetizadores". Desse exame, resultou a seleção de 11 dissertações e 3 teses relacionadas, perfazendo um total de 14 pesquisas.

Tabela 1 – Mapeamento de dissertações e teses por palavra-chave, período de 2011 a 2023, disponíveis no IBICT – <http://www.ibicit.br>

PALAVRAS-CHAVE	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
Formação Continuada e as Mídias Digitais	40	14	54
Mídias Digitais e a Alfabetização	22	3	25
Formação Continuada e as Mídias Digitais na Alfabetização	7	–	7
Mídias Digitais e a Pandemia Covid-19	3	1	3
Total	72	18	90

Fonte: Os Autores (2023)

No mapeamento realizado, é possível inferir que há um número maior de dissertações e menos teses, o que tem sido evidenciado em diferentes Estados da Arte já realizados sobre formação de professores (André, 2012; Romanowski, 2018). As pesquisas em formação continuada em mídias digitais na alfabetização têm um número reduzido de investigações, perfazem 7 dissertações, menos de 10% do total, e nenhuma tese, devido a focalização específica dessa prática pedagógica e por ser um assunto emergente.

Após a leitura dos resumos, observando os objetivos, a metodologia da pesquisa de cada trabalho, os resultados e a análises, foi possível realizar o exame das pesquisas para definir quais trabalhos poderiam ser incluídos na composição do estado da arte e quais os excluídos. Esta leitura permitiu realizar o exame das pesquisas para definir quais trabalhos poderiam ser incluídos na composição do estado da arte e quais os excluídos. Para definir o critério de exclusão (Creswell, 2013), foi considerado a abordagem do tema de estudo, considerando formação Continuada e as mídias digitais voltadas a prática pedagógica dos professores. Desse exame, resultou a seleção de 11 dissertações e 3 teses relacionadas, perfazendo um total de 14 pesquisas apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Teses e dissertações sobre formação continuada de professores e as mídias digitais nas práticas pedagógicas – 2011 / 2022

DISSERTAÇÕES E TESES		TÍTULO DE PESQUISAS ENCONTRADAS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E AS MÍDIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	INSTITUIÇÃO AUTOR – ANO
1	Dissertação	Design pedagógico em ambientes digitais: perspectivas de análise para o campo da alfabetização e letramento	UFMG FERREIRA/ 2011
2	Dissertação	Práticas multimodais no aplicativo WhatsApp: apropriação da cultura escrita digital por crianças em processo de alfabetização	UFMG VASCONCELOS 2019
3	Dissertação	Alfabetizar em contextos de cibercultura	UFT MOURA / 2019
4	Tese	A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização.	UFPE BOTELHO / 2013
5	Dissertação	A mídia digital e a relação com a criança da educação infantil: percepções dos professores sobre interatividade e processos comunicacionais.	UTP NOVAK / 2014
6	Dissertação	A formação de professores na sociedade hiperconectada: alternativas emergentes para a internacionalização e apropriação de tecnologias digitais na educação.	UNISINOS ALVES / 2021
7	Dissertação	Uso pedagógico das TDCI: estudo de caso da formação continuada de professores em serviço, em uma escola municipal da Zona Leste de São Paulo.	UNIFESP SANTOS / 2017

Continua...

8	Dissertação	Os multiletramentos na formação continuada: uma pesquisa-ação crítica colaborativa com tecnologias digitais de informação e comunicação.	UNIOESTE MEOTTI / 2020
9	Tese	Formação continuada de professores para a utilização, integração e apropriação das tecnologias e mídias digitais na prática pedagógica à luz do pensamento complexo.	UFPR WOJCIECHOWSKI 2019
10	Tese	Labirinto rizomático de experiências com mídias digitais.	UFSC SILVA / 2016
11	Dissertação	Autoeficácia de professores: análise de um modelo de intervenção para o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação.	UEL SCHMID / 2015
12	Dissertação	Uso, integração e apropriação de tecnologias e mídias digitais nas aulas de inglês nas escolas municipais de Curitiba.	UFPR RAIMUNDO 2017
13	Dissertação	As mídias nos oceanos da escola: diálogos interdisciplinares	UNIOESTE SILVA / 2020
14	Dissertação	Professores usuários de tecnologias: concepções e usos em contextos educacionais	PUCSP CARMO / 2014

Fonte: Os Autores (2023)

Após a seleção das pesquisas, foi feita a leitura dos resumos, seguida das partes fundamentais do texto como palavras-chave, introdução, metodologia, resultados e considerações. Os resultados desse estudo são apresentados na sequência.

O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

De acordo com a tabela apresentada anteriormente, aqui descrevemos o que nos dizem as pesquisas em relação as palavras-chave levantadas para a realização da pesquisa, diante da formação continuada de professores, as mídias digitais e a alfabetização.

Ferreira (2011), na sua dissertação defendida na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), intitulada “Design pedagógico em ambientes digitais: perspectivas de análise para o campo da alfabetização e letramento”, constatou a preocupação do campo acadêmico quanto ao desenvolvimento de mídias epistemologicamente fundamentadas, que não contém em sua estruturação a exploração de recursos disponíveis e aplicáveis ao público infantil, principalmente em se tratando das crianças que não possuem o domínio da escrita.

A dissertação de Vasconcelos (2019), também defendida na UFMG, “Práticas multimodais no aplicativo WhatsApp: apropriação da cultura escrita digital por crianças em processo de alfabetização”, após análise dos dados coletados, evidencia que as crianças aprendem a usar o aplicativo WhatsApp interagindo por meio de mensagens, revelando aspectos pragmáticos de uso do aplicativo, mostrando conhecimento de

recursos da multimodalidade típica da tela, onde muitas vezes as escolhas não dependem apenas das habilidades de ler e escrever já adquiridas.

Segundo Moura (2019), na dissertação com o título “Alfabetizar em contextos de cibercultura”, realizada na Universidade Federal do Tocantins (UFT), constatou-se que os professores entendem a importância de integrar as mídias digitais a prática alfabetizadora, compreendendo que as crianças convivem constantemente com esta realidade informatizada, porém ressalta que os professores têm pouca apropriação das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, reforçando os resultados obtidos por Ferreira (2011), ao indicar a falta da fundamentação e exploração dos recursos digitais disponíveis para o público infantil. Botelho (2013), em sua tese “A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização”, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), enfatiza que os alunos apresentam melhor desempenho e familiaridade em conexão do espaço escola e as práticas digitais em uma perspectiva contínua, sendo assim, os alunos “seres digitais” estariam mais habilitados para os desafios do mundo pós-moderno.

A pesquisa de Novak (2014), da Universidade Tuiuti do Paraná, intitulada “A mídia digital e a relação com a criança da educação infantil: percepções dos professores sobre interatividade e processos comunicacionais”, retrata o processo de alfabetização no Ensino Fundamental na rede pública de ensino. A autora buscou reconhecer a interferência da sociedade nos processos comunicacionais, e, por meio do professor, buscar saber como se dá a interatividade com as mídias digitais na pré-escola, partindo de um estudo exploratório descritivo, em uma escola pública do interior do Paraná, constatando que os professores não possuem percepção do que é interatividade e processos comunicacionais que as mídias digitais propõem. Sendo assim, sente-se a necessidade de uma ampla integração das tecnologias digitais de informação e comunicação no cotidiano pedagógico da escola e nos processos de formação continuada dos professores.

Esses estudos enfatizam que o processo de alfabetização é tema fundamental de discussão e pesquisas, visto a necessidade de se ter um processo de alfabetização com melhores resultados, bem como buscar compreender como se dá esse processo diante das fragilidades e potencialidades de cada criança/indivíduo. As pesquisas são necessárias para apontar quais são as dificuldades dos professores em sua prática pedagógica com a inserção das mídias digitais.

Essas pesquisas incluem considerações sobre as iniciativas de administradores públicos, educadores, intelectuais de diferentes áreas vem se movimentando em busca de soluções para os problemas de ensino e aprendizagem com a língua escrita, na tentativa de sanar ou findar o “fracasso escolar” na alfabetização. Mortatti (2006) afirma que por muito tempo os esforços que buscavam solucionar esses problemas estavam ligados apenas aos métodos de alfabetização, em que havia os que defendiam métodos revolucionários e os que consideravam “os antigos e tradicionais” como eficazes.

Soares (2004) assegura que a alfabetização era vista como uma aprendizagem do sistema convencional da escrita, por isso a oscilação diante da procura do melhor método de alfabetização, os quais tinham como objetivo a aprendizagem do sistema alfabético e ortográfico da escrita. Para autora, até meados dos anos 1980, a alfabetização no Brasil estava entre os métodos analítico e sintético, com o pressuposto de que, para o aluno aprender o sistema da escrita, precisava de estímulos externos, e o

domínio da escrita era pré-requisito para posterior desenvolvimento de uso e capacidade da leitura e escrita, “isto é, primeiro, aprender a ler e a escrever [...] para só depois de vencida essa etapa [...] ler textos, livros, escrever histórias, cartas, etc.” (Soares, 2004, p. 98).

Com os estudos da psicogênese da escrita realizado por Ferreiro (1995), o processo de aprendizagem da criança deixa de ser focado nos métodos de ensino, e a escola passa a ter um novo olhar sobre o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita no processo de alfabetização. Ocorreram mudanças significativas na área da educação, quebrando paradigmas e concepções trazidas da mera codificação (escrever) e decodificação (ler), contrapondo-se ao “tradicional”. Segundo Soares (2004, p. 98), o construtivismo “alterou fundamentalmente a concepção do processo de aprendizagem e apagou a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita e práticas efetivas de leitura e de escrita”, o que possibilitou identificar como o processo se desenvolveria a partir da interação dos alunos com os materiais reais e a prática.

Os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a psicogênese da aquisição da língua e da escrita trouxeram uma ampliação para o conceito de alfabetização em que, a partir destes estudos, a aprendizagem da escrita não se reduz a codificação e decodificação, surgindo então o termo letramento, “resultado da ação do ensinar ou aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais” (Batista *et al.*, 2007, p. 11).

Esta concepção trouxe significativas contribuições para a prática pedagógica da alfabetização, pois postula que o professor deixa de ser o mero transmissor de conhecimento, e o foco passa a ser como a criança aprende, exigindo do professor uma busca maior em competências para ensinar, e em contrapartida ocasionou uma mudança no pensamento mecanicista. O papel do professor passa a ser de extrema importância, em alfabetizar a criança dentro de um contexto de práticas de letramento, e assim despertando a criança para o gosto pela leitura.

Para Ferreira (2011, p. 32), as reflexões empreendidas sobre esse aspecto nos levam a pensar “através de que tipos de práticas a criança é introduzida na língua escrita”. Há práticas que possibilitam as crianças construírem o conhecimento junto ao professor, e outras que distanciam as crianças, tornando-as expectadores. Não se trata de um novo método de alfabetização, mas sim a maneira pela qual a escrita é introduzida. É de extrema relevância e necessidade rever as práticas e pensar a criança como ser atuante e capaz de aprender, pois a prática pedagógica é a ação do professor em sala de aula focando a aprendizagem do aluno.

Na sequência, as pesquisas remetem a pensar e refletir sobre a formação continuada de professores com a inserção, apropriação e utilização das mídias digitais na prática pedagógica dos professores, conforme observa-se a seguir.

Alves (2021), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), cujo título da dissertação é “A formação de professores na sociedade hiperconectada: alternativas emergentes para a internacionalização e apropriação de tecnologias digitais na educação”, relata a importância de se repensar os modelos de formação docente atual, em especial a formação continuada abordada em sua pesquisa diante de uma problematização envolvendo dois grupos distintos de professores do Brasil e de

Portugal, por meio da rede social *Facebook*, bem como considerar as necessidades educacionais da sociedade hiperconectada.

Para Santos (2017), em dissertação defendida na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com o título “Uso pedagógico das TDCI: estudo de caso da formação continuada de professores em serviço, em uma escola municipal da Zona Leste de São Paulo”, por meio da coleta de depoimentos dos participantes de sua pesquisa, sugere que o grupo de docentes participantes da formação na pesquisa deve valorizar o horário coletivo de estudo na escola como momento de formação, integração e trocas de experiências. Ressalta que a formação contribui para apropriação, uso crítico e reflexivo das mídias digitais. Contudo, Santos (2017) aponta a infraestrutura debilitada, a falta de tempo para planejamento, para que as práticas individuais e coletivas de uso pedagógico das tecnologias digitais da informação e da comunicação se efetivem.

Ao buscar analisar o processo de desenvolvimento da formação continuada de professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Meotti (2020), na dissertação realizada na UNIOESTE, cujo título de pesquisa é “Os multiletramentos na formação continuada: uma pesquisa-ação crítica colaborativa com tecnologias digitais de informação e comunicação”, reforça a necessidade de se investir na formação continuada e instrumentalizar os professores para a inserção dos recursos das tecnologias digitais de informação e comunicação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Importante apontamento também feito por Santos (2019), em tese feita na Universidade Federal do Paraná (UFPR), intitulada “A formação continuada de professores para a utilização, integração e apropriação das tecnologias e mídias digitais na prática pedagógica à luz do pensamento complexo”, sobre a necessidade de a formação continuada acontecer *in loco* na unidade de atuação dos professores com acompanhamento, assessoramento, e auxílio para que coloque em prática conteúdos desenvolvidos na formação. Esse modelo de formação se justifica pela importância da formação continuada com a utilização das tecnologias e mídias digitais (TMDs) nas práticas pedagógicas, não acontecer como um fenômeno isolado, conhecimento fragmentado, disjuntivo, desarticulado da necessidade real da comunidade escolar.

Nesse mesmo posicionamento, a tese de Raimundo (2017), da UFPR, “Uso, integração e apropriação das tecnologias e mídias digitais nas aulas de inglês nas escolas municipais de Curitiba”, salienta também a necessidade da formação continuada para professores, e que esta contribua para a compreensão do uso das tecnologias e mídias digitais, como sendo instrumentos colaborativos na prática pedagógica e processos de aprendizagem.

Silva (2020), na dissertação realizada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), na pesquisa “Mídias nos oceanos da escola: diálogos interdisciplinares”, reafirma a importância de pautar o tema, principalmente na escola, uma formação inicial e continuada que, contextualizada, se torne prática real, ampliando o debate do uso da mídia digital em sala de aula como artefato produtor de cultura do conhecimento. Finalizando os importantes apontamentos para a importância da formação continuada com a utilização e apropriação e inserção das mídias digitais na prática pedagógica dos professores, Silva (2014), da PUC-SP, na dissertação intitulada “Professores usuários de tecnologias: concepções e usos em contextos educacionais”, relata que as tecnologias exigem que o professor esteja em constante aprendizado, e este se faz através da formação continuada, seguida de leitura crítica e catalização das

informações para auxiliar seu aluno a adquirir habilidades de compreensão das informações que estão a sua disposição, tempo, lugar. Segundo a pesquisadora, com a formação continuada, os professores tornam-se capazes de gerar conhecimentos, estando aptos para lidar com a escola, e esta posteriormente se expande a partir do momento em que o mundo virtual passa a integrar o ambiente de ensino aprendizagem.

Para Silva (2016), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na dissertação “Labirinto rizomático de experiências com mídias digitais”, relata que expor as mídias digitais aos professores para que façam uso não é suficiente, sendo necessário muito mais que isso, como investir na mediação, pensar em educação se valendo do uso das mídias digitais. Essas mudanças exigem do professor pesquisa, dedicação, comprometimento, tempo, mediação, constituindo assim um grande desafio a ser assumido, mostrando as implicações entre o fazer e o não fazer, como essência do processo de mediação. A dissertação de Schmid (2015), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), intitulada “Autoeficácia de professores: análise de um modelo de intervenção para o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação”, aponta que os professores do grupo investigado não acreditavam que o uso das tecnologias em sala de aula estivesse relacionado à motivação dos estudantes e à aprendizagem. Grande parte dos professores utilizam cursos de formação para se desenvolverem ainda mais na área.

As pesquisas analisadas corroboram a importância da formação continuada, assessoramento, acompanhamento, estrutura física, para que os professores possam inserir, compreender e utilizar as mídias digitais na perspectiva de avanços em sua prática pedagógica diária de atuação, expandindo a educação dita “escolar” para além dos muros da escola, para a vida cotidiana dos estudantes (Moll, 2013).

A ênfase das pesquisas recai sobre o entendimento que a formação continuada de professores, há tempos, é tema de debates e discussões por vários autores, pesquisadores e estudiosos da área e, nessa perspectiva, destacamos

“o objetivo da formação continuada como sendo a melhoria do processo do ensino e da aprendizagem, e não apenas a qualificação profissional. Os programas de formação continuada precisam incluir saberes científicos, críticos, didáticos, relacionais, saber-fazer pedagógico e gestão, podendo ser presencial e a distância” (Romanowski, 2007, p. 130-131).

As considerações de André (2015), que ressalta a importância em se trabalhar com dois focos que orientam estudos sobre a formação continuada, o sujeito (professor) e a equipe gestora da escola (o coletivo), são pontos destacados nas pesquisas. Se tratando do sujeito (professor), deve-se considerar três aspectos fundamentais, sendo as questões éticas, políticas e emocionais, levando em consideração a precariedade da formação inicial e os ciclos da vida profissional. A autora cita Hargreaves (1995), que trabalha com estes três aspectos, e ressalta que o ponto de vista da ética implica em preocupação com bem-estar e desenvolvimento também dos alunos.

Indicações de André (2015 p. 36) de que “a formação continuada deve possibilitar ao professor viver a profissão como uma experiência prazerosa e deve estimular a construção de projetos coletivos éticos para o mundo em que vivemos”, são destaques nos estudos examinados. Assim, decorre a importância de se avaliar o contexto que envolve o professor e suas necessidades, oportunizando o exercício de uma profissão que traga satisfação, e ao mesmo tempo sentimento de valorização.

Os programas de formação continuada ao serem organizados de forma que os professores partilhem suas angústias e anseios coletivamente, possibilitam que os mesmos possam traçar e planejar estratégias de superação a tais situações, bem como desenvolver práticas docentes para uma melhor aprendizagem de seus alunos, permeadas por trocas, interações, colaboração mútua. Essas experiências proporcionam aos alunos expandirem para além das paredes da sala de aula, dos muros da escola.

É de extrema importância, conforme relata André (2015), tomar cuidado ao analisar que a melhoria na formação continuada dos professores não é o único fator, mas é preciso levar em conta questões relacionadas à valorização salarial, a sobrecarga de horas aulas, a estrutura de ação do professor, a relação com o grupo de trabalho, bem como a estrutura física e humana.

Nas palavras de Imbernón (2009, p. 49) é necessário “fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado, potencializando um trabalho colaborativo para mudar a prática”. Em linhas gerais, se faz necessário partir deste modo de reorganização para a formação continuada, pois, uma vez mudando a prática pedagógica do professor, os resultados serão refletidos na aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta investigação do “Estado da Arte”, conclui-se que as 14 pesquisas encontradas em nível de mestrado e/ou doutorado realizadas sobre “formação continuada de professores alfabetizadores para o uso das tecnologias e mídias digitais” apontam para a fragilidade dessa formação.

Os estudos destacam as lacunas quando evidenciado a formação continuada, especificamente enquanto um processo que visa a inserção, apropriação e utilização das mídias, bem como o assessoramento e o acompanhamento para uma aplicabilidade voltada a prática pedagógica do professor. Do mesmo modo, as pesquisas ressaltam a importância da existência de infraestrutura física adequada, tempo de planejamento, organização e trocas de experiências, para que se efetive a utilização das mídias digitais pelo professor e estudantes.

Desta forma, entende-se a necessidade, tanto no meio acadêmico como no interior das instituições de ensino, de realizar mais investigações sobre a temática e, dessa forma, contribuir para o campo de pesquisas em formação continuada de professores para a inserção das tecnologias e mídias digitais no processo de alfabetização.

Artigo recebido em: 01/07/2023

Aprovado para publicação em: 15/12/2023

STATE OF THE ART: CONTINUED TRAINING OF LITERACY TEACHERS IN THE USE OF TECHNOLOGIES AND DIGITAL MEDIA

ABSTRACT: The article presents a State of the Art research on the training of literacy teachers to use digital technologies and media. The objective is to understand the state of the discussions and possibilities for continued training with a view to the inclusion of digital media in the teaching of literacy teachers, in publications in education. The research was carried out through a search in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) – from the Platform of the Brazilian Institute of Information in Science. Data analysis involved a thorough reading of the summaries, methodologies and results of research carried out between the months of August 2011 and January 2023, considering that this period contextualizes the development of new technologies and their dissemination in school spaces, highlighting the emergence of Covid 19 pandemic driving the use of these resources. In relation to theoretical deepening, the following authors stand out: Creswell (2013); André *et al.* (1999); Romanowski and Ens ¹(2006); Maia and Hobold (2014); Soares (2002) and Ferreiro (1995). The cited authors research different themes that support this study, with reflections on continuing teacher training, digital technologies and media, and literacy. The results, obtained through the analysis of master's dissertations and doctoral theses, point to the need for more investment in infrastructure in educational institutions focused on digital technologies and media and in the continued training of teachers for the appropriation of digital media in the literacy process.

KEYWORDS: State of the Art; Research in Education; Continuing Training; Digital Media; Literacy.

ESTADO DEL ARTE: FORMACIÓN CONTINUA PARA PROFESORES DE ALFABETIZACIÓN EN EL USO DE TECNOLOGÍAS Y MEDIOS DIGITALES

RESUMEN: El artículo presenta una investigación de estado del arte sobre la formación de alfabetizadores en el uso de tecnologías y medios digitales. El objetivo es comprender el estado de las discusiones y las posibilidades de formación continua con miras a la inclusión de los medios digitales en la enseñanza de los alfabetizadores, en las publicaciones del área de educación. La investigación se realizó a través de una búsqueda en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), – de la Plataforma del Instituto Brasileño de Información en Ciencia. El análisis de los datos implicó una lectura exhaustiva de los resúmenes, metodologías y resultados de las investigaciones realizadas entre los meses de agosto de 2011 y enero de 2023, considerando que este período contextualiza el desarrollo de las nuevas tecnologías y su difusión en los espacios escolares, destacando el surgimiento de la Covid-19. -19 pandemia para impulsar el uso de estos recursos. En relación con la profundización teórica destacan los siguientes autores: Creswell (2013); André *et al.* (1999); Romanowski y Ens (2006); Maia y Hobold (2014); Soares (2002) y Ferreiro (1995). Los autores citados investigan diferentes temas que sustentan este estudio, con reflexiones sobre la formación continua docente, las tecnologías y medios digitales y la alfabetización. Los resultados, obtenidos a través del análisis de disertaciones de maestría y tesis doctorales, apuntan a la necesidad de mayor inversión en infraestructura en instituciones

ROTINI, B. K. B.; ROMANOWSKI, J. P.; CRUZ, M. C. S. da; PUPO, M. D. M.

educativas enfocadas en tecnologías y medios digitales y en la formación continua de docentes para la apropiación de los medios digitales en el proceso de alfabetización.

PALABRAS CLAVE: Estado del Arte; Investigación en Educación; Educación Continua; Medios Digitales; Literatura.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. A produção acadêmica sobre formação docente: um estudo comparativo das dissertações e teses dos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de pesquisa sobre Formação de Professores**, São Paulo, v. 1, p. 41-56, 2009.

ANDRÉ, M. Políticas de formação continuada e de inserção à docência no Brasil. **Revista Educação Unisinos**, n.1, p. 34-44, janeiro-abril de 2015. Belo Horizonte. <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2015.191.03/4570> - Acesso em: 10 ago. 2023.

ANDRÉ, M. Políticas de apoio aos docentes em estados e municípios brasileiros: dilemas na formação dos professores. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 35-49, out./dez. 2013, Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/sMKZjJRR5fQ8HVvdK8YLxLx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ANDRÉ, M. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 112-129, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZsNkyQs8gSbvqGgPGmKQrFz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ANDRÉ, M.; SIMÕES, R. H. S.; CARVALHO, J. M.; BRZEZINSKI, I. Estado da Arte da Formação do Professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XX, n. 68, dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/TJLC6dqDhsWxMMmYs8pkJJy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BATISTA, A. G. *et al.* **Pró-letramento: alfabetização e linguagem**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BOTELHO, F. G. B. **A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização**. 2013. 292 f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Letras), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11326>. Acesso em: 12 jan. 2024.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FERREIRA, M. H. M. **Design pedagógico em ambientes digitais**: perspectivas de análise para o campo da alfabetização e letramento. 2011, 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. Tradução: Horácio Gonzales *et al.* São Paulo: Cortez, 1995. v. 14 (Coleção Questões da Nossa Época)

HARGREAVES, A. 1995. Introduction. *In*: C. M. CLARK (ed.). **Thoughtful teaching**. Wellington: Cassel, 1995. p. 5-21.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2014.

MAIA, T. C. S.; HOBOLD, M. de S. Estado da Arte Sobre Formação de Professores e Trabalho Docente. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 39, p. 3-14, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000200001. Acesso em: 14 nov. 2022.

MEOTTI, M. B. **Os multiletramentos na formação continuada**: uma pesquisa-ação crítica colaborativa com tecnologias digitais de informação e comunicação. 2020. 328 f. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Educação Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4799>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MOLL, J. A cidade e os seus caminhos educativos: escola, rua e itinerários juvenis. *In*: AICE – Associação Internacional das Cidades Educadoras. **Educação e Vida Urbana**: 20 anos de Cidades Educadoras. Lisboa: Gráfica Almondina (Torres Novas, Portugal), 2013. p. 213-224. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4583/3578>. Acesso em: 24 jan. 2024.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. [*S. l. s. n.*], 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em: 07 jul. 2022.

MOURA, E. S. S. **Alfabetizar em contextos de cibercultura**. 2019. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1923>. Acesso em: 24 jan. 2024.

ROTINI, B. K. B.; ROMANOWSKI, J. P.; CRUZ, M. C. S. da; PUPO, M. D. M.

NOVAK, E. C. **A mídia digital e a relação com a criança da educação infantil: percepções dos professores sobre interatividade e processos comunicacionais.** 2014. 111 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1408>. Acesso em: 24 jan. 2024.

RAIMUNDO, C. M. **Uso, Integração e Apropriação de Tecnologias e Mídias Digitais nas aulas de inglês nas escolas municipais de Curitiba.** 2017. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

ROMANOWSKI, J. P. Tendências da pesquisa em formação de professores: entre o local e o universal. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 25, p. 207-224, 2018.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente.** 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

ROMANOWSKI, J. P.; RUFATO, J. A.; PAGNONCELLI, V. . Protagonismo docente em tempos de pandemia. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 27, e38846, 2021. DOI: 10.26512/lc27202138846. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/38846>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SANTOS, G. C. **Uso pedagógico das TDCI: estudo de caso da formação continuada de professores em serviço, em uma escola municipal da Zona Leste de São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2017.

SANTOS, T. W. **Formação continuada de professores para a utilização, integração e apropriação das tecnologias e mídias digitais na prática pedagógica à luz do pensamento complexo.** 2019. 433 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SCHMID, M. B. S. **Autoeficácia de Professores: análise de um modelo de intervenção para o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação.** 2015, 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

SILVA, E. L. **Labirinto Rizomático de Experiências com Mídias Digitais.** 2016, 373 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SILVA, L. C. **As mídias nos oceanos da escola: diálogos interdisciplinares**. 2020. 105 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020.

SILVA, M. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 37, dez. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4802/3606>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SILVA, M. C. **Professores usuários de tecnologias: concepções e usos em contextos educacionais**. 2014. 146 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, M. B. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. *In*: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 26º Reunião de Anais de Reuniões Científicas Nacionais da Anped, Minas Gerais, 2003.

SOARES, M. B. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pedagógica**. São Paulo: Artmed Editora, 2004.

ALVES, G. de Souza. **A formação de professores na sociedade hiperconectada: alternativas emergentes para a internacionalização e apropriação de tecnologias digitais na educação**. 2021, 208 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9814#:~:text=Durante%20a%20pandemia%20da%20Covid,n%C3%A3o%20mais%20no%20espa%C3%A7o%20f%C3%ADsico%2C>. Acesso em: 25 jan. 2024.

STEFFENS, M. B. M.; MARINHO, J. C. B. Reflexões sobre a inserção das mídias digitais no processo de alfabetização. **Revista Didática Sistemática**, Rio Grande, v. 16, n. 1, p. 45–57, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5116>. Acesso em: 25 jan. 2024.

VASCONCELOS, R. S. S. **Práticas multimodais no aplicativo WhatsApp: apropriação da cultura escrita digital por crianças em processo de alfabetização**. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

COSCARELLI, C. VIANA. Perspectivas Culturais de Uso de Tecnologias Digitais e a Educação. **Revista Brasileira De Alfabetização**, Belo Horizonte, v. 1, n. 8, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/293>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ROTINI, B. K. B.; ROMANOWSKI, J. P.; CRUZ, M. C. S. da; PUPO, M. D. M.

VIANA, C. R.; MORAES, P. B. R. Tecnologias Digitais como recurso pedagógico: Da prática ao discurso de professores alfabetizadores. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, ano 26, n. 78, set./dez., 2020, p. 3366-3381. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/171>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BELÉNICE KOFFKE BUFF ROTINI: Doutorado em Educação e Novas Tecnologias - UNINTER - Centro Universitário Internacional. Mestre em Educação e Novas Tecnologias - UNINTER - Centro Universitário Internacional. Pós-Graduação em Avaliação Neuropsicoeducacional, em Educação Especial pela Faculdades Integradas Espírita – UNIABEM e em Magistério e Educação Superior pelo Instituto Tecnológico Educacional – ITECNE. Possui graduação em Pedagogia e Gestão Educacional pela Universidade Tuiuti do Paraná.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7096-7386>

E-mail: bele_rotini@hotmail.com

JOANA PAULIN ROMANOWSKI: Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2002), mestrado em Educação, especialização em Alfabetização, graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente é professora do Centro Universitário Internacional no Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias - PPGENT, Mestrado e Doutorado.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7043-5534>

E-mail: joana.romanowski@gmail.com

MARCOS CEZAR SIMIONI DA CRUZ: Especialista em Autismo com base no modelo de Ensino Estruturado pela Faculdade Pólis Civitas. Especialista em Educação Especial pela FACSUL. Graduado em Pedagogia, pela UNIANDRADE. Experiência e atuação na Educação Especial no contexto do ensino regular, no Atendimento Educacional Especializado nas funções de professor regente, Pedagogo e Diretor.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3528-2373>

E-mail: marcoosimioni7@gmail.com

MATILDE DIAS MARTINS PUPO: Doutora em Educação e Novas Tecnologias - UNINTER; Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Paraná. Graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em 2003; Pós graduada em Gestão de Políticas, Programas e Projetos Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em 2004.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8446-0025>

E-mail: matildepuppo8@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).